

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 342 a 344

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

Estes tópicos que vão da página 545 a 549, serão abordados nos estudos 342 a 344

Estudo 342

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos

1. As Funções dos Agnisuryas - Comentários sobre os Ensinamentos das páginas 545 e 546.

Comentários.

O Mestre diz que o mago (aquele que sabe operar com as forças vivas da Natureza e tem o poder para tal) utiliza-se do conhecimento da estrutura da matéria dos 7 subplanos do plano físico, para realizar seu trabalho. Conhecendo o grau de densidade da água em um planeta, um iniciado de nível superior pode fazer deduções, com base nessa densidade, a respeito da excelsa Vida em manifestação através de um plano.

Ele consegue chegar a essa conclusão, baseado no fato de que a água, matéria física no estado líquido, o 6o. subplano do plano físico, é reflexo do 6o. subplano do plano físico cósmico, o plano astral. Prosseguindo seu raciocínio dedutivo nessa linha de reflexos:

- a. subplano líquido do físico cósmico, nosso plano astral,
- b. 4o. éter cósmico, nosso plano búdico, onde estão os centros de força dos Homens celestiais,
- c. 2o. éter cósmico, nosso plano monádico, onde estão os Homens celestiais, em consciência física c
- d. o plano astral cósmico, onde ocorrem os desejos dos Homens celestiais,

o iniciado entra em contato com a natureza de desejos do Homem celestial e obtém informações sobre a Vida que se expressa pelo plano.

Exemplifiquemos. Conhecendo as propriedades e a estrutura da água na Terra, o iniciado deduz informações a respeito do nosso Logos planetário quanto às Suas emoções cósmicas e também a respeito de Varuna, que se expressa por meio da matéria astral do nosso esquema.

É óbvio que o iniciado tem de saber de que forma as emoções cósmicas do Logos planetário produzem as propriedades e a estrutura da matéria do subplano líquido no planeta físico pertencente ao esquema desse Logos planetário.

Como matéria é substância dévica, o iniciado deve ter um profundo conhecimento e muita compreensão intuitiva sobre os devas que operam essa matéria no subplano líquido, os grupos e ordens em que se subdividem e suas respectivas notas chave, bem como sobre a natureza dos 3 fogos que atuam na matéria.

Além disso, tem de saber como operar com o 3o. tipo de força elétrica, a eletricidade que atua na matéria astral cósmica, a qual coloca o homem em contato com os fenômenos que ocorrem fora do plano físico cósmico.

É muito evidente que tal força é completamente desconhecida da humanidade e, por enquanto, somente os iniciados superiores conseguem fazer contato com ela.

Mais uma vez torna-se clara a suprema importância dos Agnisuryas. Eles personificam uma força que é emanção direta do plano ou mundo astral cósmico, força essa que revela, quando seus 3 fogos estão fundidos ou sintonizados, a natureza dos desejos do nosso Logos planetário ou qualquer outro Logos planetário particular.

O Mestre diz que nos opostos (estados de consciência), denominados "Céu e Inferno" pelos teólogos, encontram-se 2 destes tipos de força e nesse conceito está uma das chaves para o plano astral. Como sabemos, esses 2 opostos, céu e inferno, são apenas 2 estados de consciência produzidos pela falta de conhecimento dos religiosos, ao se deixarem induzir pelos seus orientadores (também sem conhecimento), dentro da errônea noção de um Deus recompensador para com aqueles que o bajulam e castigador para com aqueles que não o bajulam. Esses estados interiores põem em ação os Agnisuryas ligados ao corpo astral do religioso, os quais produzem o cenário sentido pelo religioso. No caso do céu, são Agnisuryas do 3o. subplano astral, portanto Agnisuryas de 3a. ordem. No caso do inferno, são Agnisuryas do 7o. subplano astral, portanto Agnisuryas de 7a. ordem.

Assim temos dois dos sete tipos da força expressa pelos Agnisuryas, que constituem efetivamente o plano ou mundo astral, força essa emanada diretamente do plano ou mundo astral cósmico.

Sabendo as notas chave desses tipos de força, é possível controlar esses devas, desde que de posse do devido poder. Essas notas chave podem ser analisadas em termos de frequências, ou seja, no domínio da frequência, na linguagem científica.

O iniciado de nível superior conhece as frequências (notas chave) das substâncias dévicas constituintes das matérias astral, búdica e monádica do nosso esquema, da matéria astral do sistema solar e da matéria astral cósmica constituinte do corpo astral cósmico do nosso Logos planetário. De posse desses conhecimentos ele pode fazer deduções em termos de qualidades e natureza, a partir das propriedades e fenômenos dessas matérias e chegar ao conhecimento da natureza dos desejos do nosso Logos planetário. Pode também fazer deduções sobre os devas que personificam essas substâncias, como Varuna, regente da matéria astral do nosso esquema,

o Varuna maior, regente da matéria astral do sistema solar e o Varuna maior ainda, regente da matéria astral cósmica constituinte do corpo astral cósmico do nosso Logos planetário.

Estudo 343

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos

2. Resumo.

Antes de começar a considerar esses devas que se ocupam da construção do corpo causal do homem e são o grupo de enlace entre a Tríade e o Quaternário, tanto no homem como no Logos, enumeraremos brevemente os grupos principais de Agnisuryas que se encontram no plano astral do sistema, pois formam, em sua totalidade, o corpo de manifestação do grande deva ou Senhor Raja do plano correspondente.

Primeiro. O Senhor Raja, grande deva Varuna, Vida central da substância do plano astral do nosso esquema planetário, que por sua vez é a avançada da consciência desse Deva maior que personifica a substância do plano astral solar, o 6o. subplano do plano físico cósmico, quem, por Sua vez, reflete também Seu protótipo, essa grande Entidade cósmica que anima o plano astral cósmico.

Segundo. Os sete grandes devas, força positiva de cada um dos 7 subplanos do plano astral do sistema.

Terceiro. Vários grupos de devas, que realizam diferentes funções, levam a cabo diversas atividades e produzem resultados construtivos. Podem ser enumerados, tendo presente que só tratamos com alguns dos muitos grupos existentes, havendo um sem número deles cujos nomes são absolutamente desconhecidos para o homem e, se fossem mencionados, seriam ininteligíveis:

1. Aqueles devas que formam a substância atômica permanente de todas as mônadas, sejam em encarnação física ou fora dela. Dividem-se em 7 grupos de acordo com o Raio da Mônada.
2. Aqueles devas que formam o aspecto "líquido" do corpo físico dos Logos planetários e solar. Constituem miríades, e incluem as existências desde as que animam o plano astral e as correntes astrais de natureza religiosa e aspiração devocional superior, até os pequenos espíritos da água, reflexos de tais entidades astrais precipitados na matéria física aquosa.
3. Um grupo de devas que constituem o corpo de desejos dessa grande entidade que anima o reino animal. São a total manifestação kâmica (divorciada da mentalidade) do desejo animal em seu aspecto impulsor e incentivador.
4. Certos devas que - por ser de 3a. ordem - constituem o Céu do cristão ou crente ortodoxo comum de qualquer credo. Outro grupo - de 7a. ordem - constitui o inferno para o mesmo tipo de pensador.
5. Aqueles devas que constituem a vida astral de qualquer forma mental. Ocupar-nos-emos deles mais adiante quando estudarmos a construção de formas mentais.

6. Um misterioso grupo de devas intimamente relacionados na atualidade com a expressão sexual da família humana no plano físico. Grupo que nesta oportunidade tem sido impelido à existência, e personifica o fogo da expressão sexual tal como o compreendemos, impulso ou instinto que se encontra por detrás do desejo sexual físico. Dominou na 4a. raça-raiz, época em que as condições sexuais alcançaram uma etapa de incrível horror desde nosso ponto de vista. Tais devas estão sendo controlados gradualmente e, quando o último lemuriano tiver passado para a 5a. raça-raiz, este grupo, lenta e totalmente, terá desaparecido do sistema solar. Está relacionado com o "fogo" passional do Logos solar e com um de Seus centros em particular; tal centro está paulatinamente entrando no obscurecimento e seu fogo será transferido a um centro mais elevado."

Estudo 344

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos

2. Resumo - Continuação.

7. Há também um grupo de devas vinculados à Loja de Mestres, cujo trabalho consiste em construir as distintas formas de aspiração, que pode conseguir o homem comum. Classificam-se em 3 grupos, vinculados com a ciência, a religião e a filosofia, e por intermédio dos grupos de substância dévica, os que dirigem estes 3 setores chegam até os homens. Constituem um de Seus canais para trabalhar. O Mestre Jesus encontra-se especialmente ativo nesta linha, trabalhando na linha científica em colaboração com certos adeptos, que - mediante a desejada união entre a ciência e a religião - tratam de destruir por uma parte o materialismo ocidental e por outra parte a devoção sentimental da maioria dos devotos de todos os credos. Isto é possível agora devido a que está saindo o 6o. Raio e entrando o 7o. Os estudantes devem ter presente, quando estudam os planos - a substância e energia dos planos -, que estes mudam continuamente, pois encontram-se condicionados pelo fluxo e refluxo. A matéria de todos os planos circula e, ciclicamente, certas partes estão mais energizadas que outras; deste modo acha-se submetida a uma tríplice influência ou - empregando outras palavras - a substância dévica está sujeita a um estímulo cíclico triplo:

1. *O estímulo de raio*, depende do raio que se encontre no poder. É intersistêmico e planetário.
2. *O estímulo zodiacal*, proveniente de fora do sistema, sendo também cósmico e cíclico.
3. *O estímulo solar*, impacto de força ou energia que provém diretamente do sol sobre a substância de um plano; emana do "coração do Sol" e é particularmente potente.

Todos os planos encontram-se sujeitos a esta tripla influência, porém, no caso dos planos búdico e astral, a força deste 3o. estímulo é enorme. Os adeptos - trabalhando juntos com os grandes devas - utilizam a oportunidade cíclica para lograr resultados definidamente construtivos.

8. Um grupo de devas estreitamente conectado com os mistérios da iniciação. Constituem o que se chama esotericamente o "Caminho do Coração" e são a ponte entre os planos astral e búdico. De nenhuma maneira estão vinculados com os átomos permanentes do corpo causal, porém estão totalmente associados com a fileira central de pétalas do loto egoico ou com as "pétalas de amor". Por uma parte a força interage entre as 3 pétalas, e por outra sobre os devas que formam o "Caminho do Coração", os quais são a ponte de matéria astral-búdica pela qual os iniciados de certo tipo místico realizam o "grande acercamento".

9. Devas de todo grau e capacidade vibratória, os quais constituem todos os tipos de desejo.

10. Os devas de força transmutadora. Constituem um grupo peculiar de devas que personificam os "fogos de transmutação" e têm vários nomes, como por exemplo:

As fogueiras de purificação.

Os elementos fundidores.

Os deuses do incenso.

Por ora resulta impossível e igualmente inútil enumerar outros: foi considerado conveniente levar ao conhecimento dos estudantes estes inumeráveis tipos de substância dévica, devido à importância primordial que tem o corpo astral nos 3 mundos. Dominando estas vidas dévicas, "transmutando o desejo" em aspiração e por meio dos fogos purificadores do plano astral, o homem oportunamente adquirirá consciência búdica.

O reconhecimento do poder purificador dos fluidos ocultos - água e sangue - fez com que os cristãos (embora erroneamente interpretado) deem tanta importância a ambos."